

Empresas de rochas terão US\$ 20 milhões para equipamentos

29/08/2007

A 24ª Feira Internacional de Mármore e Granito, em Cachoeiro de Itapemirim, registra presença maciça de fabricantes de equipamentos e insumos e a assinatura de convênios e acordos importantes para o setor de rochas.

Ontem, primeiro dia da Cachoeiro Stone Fair, foram anunciados US\$ 20 milhões para financiar a aquisição de máquinas e equipamentos fabricados fora do país.

O crédito será liberado por meio de um convênio entre o Banco do Brasil e o Sindicato das Empresas do Setor de Rochas (Sindirochas).

Os juros variam de 7% a 9% ao ano, de acordo com o país exportador, e a linha já está disponível. A feira prossegue até sexta-feira, no parque de exposições no bairro Aeroporto, em Cachoeiro.

Durante a feira, o governador Paulo Hartung e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias, também mencionaram o decreto assinado em 10 de julho, que desonera a cadeia produtiva de rochas beneficiadas.

Tecnologia. Diogo Roberte, responsável pela área de negócios de uma empresa que produz equipamentos, sediada em Iconha, no Sul, disse que a participação no evento se justifica pelo fato de a feira ser um agente fomentador de negócios.

Entre as novidades apresentadas na Cachoeiro Stone Fair 2007 está uma máquina de corte a fio diamantado para extração. Sua principal vantagem em relação a outros equipamentos do gênero é a velocidade de corte. O custo é de aproximadamente R\$ 100 mil.

Representantes de produtos utilizados no acabamento, como resinas especiais, também marcam presença na feira.

O presidente do Centro Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag), Carlos Onofre Penha, considera como principal desafio para o segmento avançar no acabamento, o que chama de terceira onda do processo. Ele se refere ao desafio de trabalhar materiais curvos, por exemplo.

Acordo vai agilizar licenciamento ambiental

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) assinaram ontem um termo de cooperação, que prevê o compartilhamento de informações sobre cadastro e processos.

O termo foi assinado ontem, às 17 horas, durante a Cachoeiro Stone Fair, pela secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Maria da Glória Abaurre, e pelo diretor geral do DNPM, Miguel Antonio Cegraz Nery, que veio de Brasília para participar da feira.

Na prática, o acordo funciona assim: antes, para iniciar a exploração de uma jazida era necessário obter primeiramente a autorização do DNPM, com sede em Brasília, para só depois entrar com o processo de licenciamento junto ao Iema, localizado aqui no Estado.

O DNPM é o órgão que promove o planejamento e o fomento da exploração mineral e do aproveitamento dos recursos minerais. O departamento também fiscaliza o exercício das atividades de mineração em todo o Brasil. Agora, as empresas do setor podem requisitar os dois processos ao mesmo tempo, diminuindo bastante o tempo de espera.

De acordo com o assessor ambiental do Sindirochas, Rubens Puppim, este convênio assinado pelas duas entidades tem o intuito de facilitar processos de autorização pelo DNPM e agilizar a emissão das guias de licença para as empresas exploradoras de rochas.

Além da agilidade nos processos de licenciamento, outra vantagem do convênio relaciona-se com a fiscalização das jazidas. Com o livre acesso aos registros do DNPM, o IEMA poderá saber se existem lavras clandestinas no Estado e ir até o local para fazer a autuação.